



30º CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA

10 a 14 de Maio de 2021

ISBN: 978-65-89908-12-8

ESTRATÉGIA DE MANEJO ALIMENTAR PARA CURIMATÃ-PACU ENVOLVENDO CICLOS CURTOS DE RESTRIÇÃO E REALIMENTAÇÃO

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

SANTOS; Elton Lima¹, NETO; Jurandyr Reis², JUNIOR; Ricardo Fábio Teodósio Cavalcante³, SOARES; Emerson Carlos⁴, SILVA; Themis de Jesus⁵

RESUMO

Estratégias de manejo alimentar dos peixes, envolvendo ciclos de restrição, visam atender às exigências nutricionais para alcançar maior crescimento, sem afetar negativamente à saúde dos peixes, além de proporcionar o melhor aproveitamento de ração, otimizando assim os custos da atividade. Esta forma, a curimatã-pacu (*Prochilodus argenteus*), é uma espécie nativa do rio São Francisco, e que naturalmente pode ser submetida a períodos de escassez ou abundância de alimento em consequência da época do ano. Assim o objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos de regimes de restrição e realimentação sobre o desempenho produtivo e a composição corpórea em alevinos de curimatã-pacu. Para tal, foram utilizados 140 peixes, com peso inicial $2,85 \pm 0,04g$, distribuídos em 20 caixas de polietileno (130L), em sistema de recirculação de água com biofiltro, num delineamento inteiramente ao acaso, com quatro tratamentos e cinco repetições, durante 64 dias. Os tratamentos foram: alimentação ininterrupta (controle), alimentação seis dias e um dia de jejum (6A/1R), alimentação cinco dias e dois dias de restrição (5A/2R) e alimentação por quatro dias com três dias de privação (4A/3R). A alimentação foi fornecida três vezes ao dia (08:00, 12:00 e 16:00) até aparente saciedade com ração de 45% PB, obedecendo os dias de alimentação de cada tratamento. Os parâmetros físico-químicos da água foram monitorados diariamente. As variáveis de desempenho avaliadas foram: peso final (PF), ganho de peso (GP), comprimento total (CT), comprimento padrão (CP), largura do corpo, altura do corpo (AC), comprimento da cabeça (Ccab), taxa de crescimento específico (TCE), consumo médio de ração (CMR), conversão alimentar aparente (CAA), taxa de eficiência proteica (TEP), índice de perfil (IPERF), índice de cabeça (ICAB) e sobrevivência. A composição corpórea foi realizada com amostras dos peixes inteiro, que foram triturados, liofilizados e realizada a análise da composição química. Os resultados foram submetidos a análise de variância (ANOVA) e teste de Tukey a 5%. Foi constatado que os peixes dos tratamentos 6A/1R e 5A/2R exibiram valores de PF, GP, CT, CP e Ccab semelhantes ao grupo controle, entretanto, diferindo ($p < 0,05$) de 4A/3R que revelaram os piores resultados, indicando baixa adaptabilidade do organismo a períodos mais prolongados de jejum nessa fase de vida. A inexistência de hiperfagia resultou em menor CMR ($p < 0,05$) nos grupos em jejum. A TCE dos animais submetidos a 5A/2R foi similar ao grupo controle, e superior ($p < 0,05$) aos demais. Sobre a composição corpórea, os grupos 5A/2R e 4A/3R exibiram menores níveis lipídicos e de matéria

¹ Universidade Federal de Alagoas, elton.santos@ceca.ufal.br

² Universidade Federal de Alagoas, jurandyrengpesca@outlook.com

³ Universidade Federal de Alagoas, ricardo.ftcjr@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Alagoas, soaemerson@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Alagoas, themisjdasilva@gmail.com

seca ($p < 0,01$) e maiores concentrações proteicas ($p < 0,01$). Conclui-se assim, que a adoção de até dois dias de jejum semanais (5A/2R) pode ser aplicado no manejo alimentar dessa espécie e nessa fase de vida, sem que haja interferências significativas e prejudiciais no desempenho produtivo e severas consequências fisiológicas.

PALAVRAS-CHAVE: aquicultura, jejum, peixe nativo, piscicultura, *Prochilodus argenteus*